

GESTÃO EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: OBSERVANDO OS PARADIGMAS DA FORMAÇÃO, NO CONTEMPORÂNEO

Profa Dra Melize Quadros Xavier¹
Prof. Dr. Rodrigo Dalosto Smolareck²

RESUMO: Pensar gestão educacional e as políticas públicas atentando para os paradigmas da formação no contemporâneo, é de emergência tendo em vista que a sociedade está mudando em alta velocidade e não se pode mais pensar na educação de forma piramidal. Neste sentido, o objetivo deste artigo é fazer uma sucinta análise sobre gestão educacional e políticas públicas, também tratar sobre a formação e a identidade do professor, a partir de pesquisas literárias. Buscou-se conceitos técnicos sobre os temas citados e também traçou-se uma breve crítica, com base na bibliografia revisada, sobre os temas citados e o papel do professor no contexto escolar na contemporaneidade, sem julgamentos, apenas considerações, já que esta atuação no chão da sala de aula interfere diretamente na qualidade da educação e, por consequência, no futuro da sociedade em rede e como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Educacional. Políticas Públicas. Contemporâneo.

INTRODUÇÃO

Pensar, pesquisar, explanar ou discutir sobre gestão educacional e políticas públicas não é uma das tarefas mais fáceis, com isso, uma das intenções deste estudo é dissertar de forma mais acessível e fruitiva sobre o tema. O aprofundamento dar-se-á na identidade e formação do professor, submetendo a linha da gestão educacional e das políticas públicas que regem a educação no Brasil, é um poderoso ciclo que se estabelece em face a sociedade em rede e as novas formas de produção e sistematização do conhecimento.

Analisar paradigmas da educação do e no contemporâneo é compreender que a baliza do estudo será o senso comum, a crença disseminada e que quando se deixa um de

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo do Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

² Doutor em Psicanálise e Educação. Pós_Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo do Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

lado é porque outro paradigma está sendo criado e todos tem a sua importância dentro do seu tempo e espaço, soberanos em seus contextos, sejam eles assertivos ou não.

O sistema educacional, que é regido pela gestão e que circunda as políticas públicas, encontra seu berço na escola, lugar onde também se molda o perfil profissional do professor, considerando que é lá que exerce seu papel, desenvolve suas habilidades e competências para, assim, fazer aflorar as habilidades e competências dos seus alunos, reafirmando com isso, a sua identidade profissional. O professor aplica na sua prática o que garimpou nas teorias em sua formação, teorias que são, na verdade, a estruturação e organização escrita das observações diárias da evolução ou declínio da educação. E assim, espera-se que este maravilhoso círculo se torne realmente vicioso para o bem das futuras gerações, urge o tempo de revisitarmos competências elementares para a efetiva cidadania planetária e para uma ética do cuidado.

Precisamos deixar espaço para os sonhos na educação, sonhar com os pés na realidade. Lutar pela qualidade e superação de todos os agentes da educação básica, da escola pública e de toda a comunidade que a compõem.

Toda vez que se propõe uma gestão democrática da escola pública básica que tenha efetiva participação de pais, educadores, alunos e funcionários da escola, isso acaba sendo considerado como coisa utópica. Acredito não ser de pouca importância examinar as implicações decorrentes dessa utopia. A palavra utopia significa o lugar que não existe. Não quer dizer que não possa vir a existir. Na medida em que não existe, mas ao mesmo tempo se coloca como algo de valor, algo desejável do ponto de vista da solução dos problemas da escola, a tarefa deve consistir, inicialmente, em tomar consciência das condições concretas, ou das contradições concretas, que apontam para a viabilidade de um projeto de democratização das relações no interior da escola. (PARO, 2016, p. 20).

Assim, o referido artigo propõe tensionar as políticas públicas em face dilemas que assolam o território de incertezas caracterizado pela pós-modernidade, aliás é preciso que se atente para as reflexões que, em seu cerne, tratam justamente, deste novo cenário

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

² Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

elucidado pela sociedade em rede que emerge trazendo novos paradigmas e a reconstrução de nossas bases conceituais.

GESTÃO EDUCACIONAL E A CONTEMPORANEIDADE

Não é possível debater sobre o conjunto de ações que se praticam diariamente nas escolas sem compreender o conceito de gestão educacional e a importância que estas orientações têm no cotidiano escolar.

Para Lück,

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinados com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação de políticas educacionais e projetos políticos pedagógicos das escolas, comprometidos com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados). (LÜCK, 2017, p. 14)

Esta definição abrangente vem ao encontro do que se espera de uma gestão, sem deixar de mencionar que quem implementa, espera-se, sejam pessoas esclarecidas, com princípios democráticos, que primem pela transparência, pela participação consciente, pela clareza no processo de implementação e outros tantos predicados que se almeja em um gestor.

Cabe aqui também mencionar que, em se tratando de gestão educacional e falando-se em implementação escolar, não se pode deixar as secretarias de educação (seja municipal, regional, estadual ou federal) fora deste processo, pois trata-se do organismo

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

² Doutor em Psicanálise e Educação. Pós_Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

central, embora gestão não se detém a quem tem um cargo, mas sim a uma unidade de trabalho, horizontal ou vertical, o todo.

Percebe-se que, atualmente, os governos falam bastante em democratização da educação, palavras rebuscadas levam a acreditar que realmente haverá escolas públicas, adequadas e de qualidade, para todos, esquecendo que para realmente fazer acontecer é preciso muito mais do que construir ou ampliar prédios e comprar equipamentos, é preciso valorização do professor, é preciso um trabalho em rede funcional e efetivo, é preciso entender que uma secretaria de educação precisa ser organizada com profissionais de vários segmentos, inclusive com apoio jurídico, além de apoio médico, psicológico e assistencial. O professor é o profissional que trata diretamente com o aluno e precisa saber a quem recorrer, junto com a equipe gestora da escola, quando situações adversas aparecem e é sempre ele o primeiro a observar ou também, é o primeiro a ser cobrado por não ter apontado alguma situação.

Cita-se aqui algumas, entre tantas caracterizações, de indicadores preliminares no contemporâneo, em face à gestão educacional: está pautada no capital humano; a descentralização do poder; a secundarização da ciência, a negação do conhecimento; a técnica se sobrepondo ao humano; entre outras tantas manifestações.

POLÍTICAS PÚBLICAS E A CONTEMPORANEIDADE

Durante a formação do esqueleto deste artigo, várias vezes questionou-se a razão de falar em políticas públicas. A resposta que sempre iluminou o pensar sobre, foi o bem comum. Se entender política como uma ciência que organiza, que tutela um sistema ou estado, já é possível afirmar que é de fundamental importância dissertar um pouco sobre o tema, ainda mais quando se prima pela coletividade em todas as suas esferas.

Dias e Matos, em uma visão ampla, definem que:

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

²Doutor em Psicanálise e Educação. Pós_Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

A expressão “política pública” engloba vários ramos do pensamento humano, sendo interdisciplinar, pois sua descrição e definição abrangem diversas áreas do conhecimento como Ciências Sociais Aplicadas, a Ciência Política, a Economia e a Ciência da Administração Pública, tendo como objetivo o estudo do problema central, ou seja, o processo decisório governamental. (DIAS e MATOS, 2012, p.11)

Trazendo o assunto um pouco para o chão da sala de aula, trata-se dos programas criados pelos governos para colocar em prática medidas que garantam o acesso à educação para todos, assim como avaliar e ajudar a melhorar a qualidade do ensino. São exemplos de programas de políticas públicas: EJA – PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). – PROLIND (Formação de Professores Indígenas). – ECA – FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). – FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação). – Programa Caminhos da Escola (Aquisição de veículos escolares). – PROUNI (Programa Universidade para todos). – Sistemas de cotas – Programa Brasil Alfabetizado (Alfabetização de Jovens adultos e idosos). – Educação em prisões. Programa Escola Acessível – criado para aumentar a acessibilidade no ambiente escolar, assim como as Provas Brasil, ANA e Olimpíadas, entre outros sistemas de avaliações.

Quando se analisa um pouco mais criticamente, políticas públicas são propostas estudadas e criadas a partir de leis e decretos que são votados pelas autoridades em cada uma das esferas de governo: federal, estadual e municipal, mas percebe-se uma falta de informação quanto as pesquisas e elaboração destas leis. Quem faz os estudos para analisar a sua real necessidade, o que vai compor, de que forma será implementada? Em que momento os agentes de educação foram ouvidos para que se concluam estes estudos e, assim, tornarem-se projetos de Leis?

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo do Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

² Doutor em Psicanálise e Educação. Pós_Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo do Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

Outro fator preocupante é a apatia de alguns destes agentes que estão assistindo estas mudanças chegarem e não estão reagindo. Fala-se em participação popular na formação de políticas públicas. De que forma se dá este processo? Se os conselhos de políticas públicas são formados por governo e cidadãos, como estes cidadãos são selecionados? Os questionamentos provocativos são, de fato, o arauto deste tempo repleto de incertezas e que evoca uma postura crítica diante dos múltiplos fenômenos sociais.

E o mais grave, os agentes de educação, mesmo querendo participar do processo, faltam-lhe informações e formações sobre determinados temas, com isso, aceitam, seja por desinformação ou acomodação (que é lamentável em qualquer profissão.), o que vier pela frente. O que ilustra um pouco este pensamento são as avaliações (ex.: Prova Brasil) que atualmente são classificatórias, excludentes e vão de encontro à BNCC.

Infelizmente, percebe-se que as políticas públicas, que em seu berço apresentaram boas propostas, na contemporaneidade estão sendo devastadas. O chão da escola virou palco de experimentos infundados, que se apresentam a cada nova gestão governamental para tentar provar quem faz mais ou melhor. Trabalha-se, certas vezes, com propostas semelhantes em que é preciso fazer toda alteração de cadastros e normas, dentro de uma burocracia sem fim, porque os atuais governantes alteraram uma nomenclatura desnecessária. Ficaram em lugares inalcançáveis a ideia de que políticas públicas deveriam ir ao encontro das necessidades da sociedade, o Estado esqueceu seu real papel de tutor dos interesses do povo e de atender as demandas específicas que realmente importam. E agora, para usar uma expressão bem atual (embora um pouco inapropriada), a Educação que lute para atingir a quem realmente é de direito.

Atualmente as políticas públicas são muito mais paliativas ou curativas, do que restaurativas ou de desenvolvimento. Como algumas caracterizações de indicadores preliminares no contemporâneo, cita-se: a fragilização no sentido de democratizar a formação de professores; a efemeridade das avaliações externas em se tratando de

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

²Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

entender a escola pública; a política inclusiva, que nada mais é do que um regime de possibilidades; os cursos de formação docente, denunciando o estrangulamento das universidades para que, de certa forma, valorizem a cultura do bacharelado e, com isso, depreciem de maneira muito elegante a formação de professores; entre outras.

FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE

Estamos em transição entre um mundo que nasce e outro que desaba. Por isso temos que reaprender a ser, a conviver, a fazer acordos, a nos frustrar, temos que reaprender a respeitar, a considerar o outro, temos que reaprender a nos divertir. (MOSE, 2012, p. 46).

Gestão educacional e políticas públicas não teriam razão de ser se o aluno não for o centro do processo, mais ainda, se não houver um profissional capaz e preparado para conduzir, na prática, tudo o que de positivo se extrai de uma competente gestão educacional e de políticas públicas que visam realmente o bem comum em uma comunidade escolar. Este profissional, sem dúvida, é o professor.

Quando se analisa o período atual, percebe-se que não estamos todos no mesmo barco, e sim, no mesmo mar, mas com embarcações diferentes, precisando navegar e enfrentar ondas desconhecidas, falta compreensão do mundo atual.

O professor, enquanto profissional, precisa, antes de tudo, se ver como tal, buscar sua formação e aprimoramento de forma constante, acompanhar o giro do planeta.

Karnal diz que:

Lidar com jovens é lidar com a novidade. Quem trabalha com crianças e adolescentes, ou mesmo com jovens adultos, descobrirá que está mais atualizado com gírias, com aparelhos eletrônicos, com cantores e outras coisas que a média das pessoas com a mesma idade. Sim, existe cansaço e existe repetição, mas sejamos justos: grande parte desse cansaço pertence à vida e não ao magistério em particular. (KARNAL, 2012, p.107)

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

² Doutor em Psicanálise e Educação. Pós_Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

É preciso compreender a profissão docente, cada professor precisa, constantemente, fazer uma revisão pessoal e analisar o que o levou até este momento. Em que ponto foi tomada a decisão de ser um professor? Buscar em sua memória o que sonhava ser quando criança. Se a resposta para a famosa pergunta: “o que vocês quer ser quando crescer?” for diferente, o que fez mudar de ideia?

E está tudo bem não ter desejado esta carreira desde a pouca idade, o que realmente importa, é o que foi feito depois da tomada de decisão. Algo o levou até a escola Normal, o que começou a fazer depois de iniciar a sua formação?

A verdadeira mudança passa pela tomada de decisão, pelos primeiros passos e por novas atitudes em busca do que realmente se deseja alcançar.

É importante o professor sempre retornar ao ideal de profissional que buscou ser quando tomou a decisão de exercer o magistério, para isso, a formação é fundamental. O curso Norma é somente a ponta de um grande iceberg, o professor precisa de uma formação sólida inicial e para isso, nada ainda supera a Universidade.

Mais do que se atualizar, o docente precisa aprender a se atualizar, a buscar estudos voltados realmente para suas práticas escolares, para isso, é preciso autoconhecimento, a verdadeira identidade como profissional. Precisamos conhecer para discutir, debater, defender, argumentar, caso contrário, vamos sentar e ouvir, sem entender absolutamente nada. Ser professor burocrático ou célere, só depende da sua tomada de decisão.

Karnal argumenta sabiamente quando diz:

O magistério encontra-se no meio desses dois polos. Por um lado, contém criação, invenção, lida com o novo e com o conhecimento. É algo vivo porque implica sensibilidades do espírito e é renovado pela própria renovação dos alunos. Todo professor é obrigado a dar respostas originais ao desafio de ensinar e, mesmo sem o traço da Nona Sinfonia ou das Ninfas do impressionista, fazemos sons e criamos cores muito interessantes. Por outro lado, há algo de repetitivo e de burocrata no magistério. Diários, médias, relatórios, padrões, reuniões: isso nos empurra para baixo, aproxima-nos do mecânico-burocrático. (KARNAL, 2012, p. 108).

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

²Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

Estas informações são importantes para a formação da identidade como professor onde, assim como em qualquer profissão, encontra-se pontos positivos ou negativos, altos e baixos, momentos de glamour e momentos de total desalento.

É importante também que os sistemas educacionais tenham um mínimo de conhecimento do perfil dos profissionais que atuam em suas redes para que seja ofertada uma formação que venha ao encontro dos anseios e necessidade que estes profissionais almejam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise muito pertinente sobre gestão educacional, políticas públicas e formação do professor, enquanto profissional e identidade, na contemporaneidade. Além disso, também permitiu uma pesquisa bibliográfica a respeito de algumas questões legais, pontos positivos e negativos na implantação de programas de governo, bem como uma análise crítica sobre o trabalho docente em alguns destes contextos.

Ao ter uma imersão em bibliografias de autores conceituados nessas áreas, verificou-se que já houve uma boa evolução no que se refere a educação como um todo, mas ainda se encontram falhas na base do processo, como a seleção, organização e implantação de alguns programas de governos e sistemas de avaliações.

É preciso pensar sobre a adequada formação continuada para os professores, conhece-los, descobrir suas reais necessidades, ser lenitivo ao ouvi-los. Lembrar sempre que eles estão dentro das salas de aulas, com vidas em suas mãos, trilhando o futuro do meio em que vivem. Esta seria a verdadeira transformação.

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

²Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

Dada à importância do assunto, torna-se necessário enfatizar que não se chega ao final deste artigo com uma análise acabada, apenas preliminar, dada a necessidade de aprofundamento ao conhecimento, por toda a comunidade escolar, de uma boa gestão educacional, das políticas públicas e, principalmente, das práticas educativas, passando pela formação sistemática, adequada e significativa para os professores. Sabe-se que o papel do gestor é sim de fundamental importância para o sucesso deste processo.

Como indicativo desta importância, aponta-se que o papel do Gestor em todas estas etapas, em especial para a formação dos professores, é de organizar uma política de formação de professores. No âmbito das Secretarias de Educação, criar condições para que os docentes tenham tempo para a formação, seja em nível superior, seja no sentido da formação continuada.

No âmbito das escolas, a gestão educacional precisa ser mais democrática, ouvir mais quem está diretamente ligado ao processo, deve prever momentos de encontro e participação coletiva, mobilização das comunidades, para então, usar destas informações para que se estabeleçam políticas públicas e formações que estejam realmente adequadas a necessidade de cada região.

É preciso ter sempre como um Norte os paradigmas de conhecimento, mas sem deixar de lado a possibilidade de abertura para novos paradigmas. Conhecimento não esgota, então, a ideia de desacomodar com o tema deste artigo é para que novas discussões sejam abertas a partir de algumas provocações citadas ao longo desta dissertação.

O homem constrói sua especificidade e se constrói como ser histórico à medida que transcende o mundo natural pelo trabalho. Ao transcender a mera natureza (tudo aquilo que não depende de sua vontade e de sua ação), o homem ultrapassa o nível da necessidade e transita no âmbito da liberdade. A liberdade é, pois, o oposto do espontaneísmo, da necessidade natural; é algo construído pelo homem à medida que constrói sua própria humanidade. Incapaz de produzir diretamente

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

²Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

sua existência material, o homem só pode fazê-lo no relacionamento e na troca de esforços com seus semelhantes. (PARO, 2016, p. 129).

Por agora, fica aqui um convite, concordando com as palavras de PARO: vamos transcender, vamos ultrapassar níveis, o homem tem sim a capacidade de reconstruir cotidianamente uma nova humanidade, a isso, dá-se o nome, utopicamente, de Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. nº 23/2007 – portal do MEC. Portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb023_07.pdf

CAPELLA, Ana Claudia Niedhardt. **Formulação de políticas públicas**. Brasília: Enap, 2018.
DIAS, Reinaldo, MATOS, Fernanda. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão de paradigma**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
MOSÉ, Viviane. **O homem que sabe**. São Paulo: Civilização Editora, 2012.

OLIVEIRA, M^a Auxiliadora M. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4^a ed., São Paulo: Cortez, 2016.
ZANTEN, Agnès Van. Pesquisa qualitativa em educação: pertinência, validade e generalização. In: **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 22, n. 01, p. 25-45, jan./jun. 2004. Consultado em: http://josenorberto.com.br/03_artigo_zanten.pdf

¹Mestra em Estudos Contemporâneos na Educação. Doutora em Gestão e Planejamento da Educação e membro titular do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: melizexavier@gmail.com

²Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Educação. e líder do Grupo de Pesquisa IAEPP, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com